



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

VALÉRIA ILMA CONCEIÇÃO SOUZA

**QUILOMBO DO MONTE RECÔNCAVO:
A JOIA DA BAHIA DE TODOS OS SANTOS**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

VALÉRIA ILMA CONCEIÇÃO SOUZA

**QUILOMBO DO MONTE RECÔNCAVO:
A JOIA DA BAHIA DE TODOS OS SANTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais (CISO), apresentado à banca examinadora como requisito parcial, para obtenção do título de Licenciada em Ciências sociais pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) – Campus dos Malês.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Lima Santos.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

S719q

Souza, Valéria Ilma Conceição.

Quilombo do Monte Recôncavo : a joia da Bahia de Todos os Santos /
Valéria Ilma Conceição Souza. - 2023.

31 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Ciências Sociais) - Instituto de Humanidades
e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Lima Santos.

1. Quilombos. 2. História social. 3. Tradição oral. I. Monte Recôncavo
(São Francisco do Conde, BA) - História. II. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 326.98142

VALÉRIA ILMA CONCEIÇÃO SOUZA

**QUILOMBO DO MONTE RECÔNCAVO:
A JOIA DA BAHIA DE TODOS OS SANTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais (CISO), apresentado à banca examinadora como requisito parcial, para obtenção do título de Licenciada em Ciências sociais pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) – Campus dos Malês.

Data de aprovação: 24/11/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Denilson Lima Santos (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Jucélia Bispo dos Santos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Rafael Palermo Buti

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

RESUMO

O Monte Recôncavo é um quilombo localizado na Cidade de São Francisco do Conde, Bahia, no Recôncavo Baiano. Considerado um dos Montes mais elevados e lindos da região. Este trabalho de pesquisa visa identificar as características que evidenciam a riqueza histórica da localidade, objetivando a inserção dos saberes e fazeres do quilombo do Monte Recôncavo, difundida pela sociologia, nas escolas das comunidades vizinhas no seu planejamento pedagógico. Através das histórias desse território rico em adversidades. Com base no livro “A gente já nasceu quilombola e não sabia”, utilizado na pesquisa em formato de roda de conversa com personagem importante, como anciões, seus filhos e netos, assim compartilhando tudo ao seu redor, favorecendo o nascimento da nova analogia quilombola. A partir das lembranças do passado, as quais serão acionadas para nortear e restabelecer as narrativas dos pais e avós no presente.

Palavras-chave: Monte Recôncavo (São Francisco do Conde, BA) - história; quilombo; história social; tradição oral.

ABSTRACT

Monte Recôncavo is a quilombo located in the City of São Francisco do Conde, Bahia, in the Recôncavo Baiano. Considered one of the highest and most beautiful mountains in the region. This research work aims to identify the characteristics that show the historical richness of the locality, aiming to insert the knowledge and practices of the Quilombo do Monte Recôncavo disseminated by sociology, in the schools of neighboring communities in their pedagogical planning. Through the stories of this territory rich in adversity. Based on the book *A gente já nasceu quilombola e não sabia*, used in the research in a conversation circle format with important characters, such as elders, their children and grandchildren, thus sharing everything around them, favoring the birth of the new quilombola analogy. From the memories of the past, which will be used to guide and restore the narratives of parents and grandparents in the present.

Keywords: Monte Recôncavo (São Francisco do Conde, BA) - history; quilombo; social history; oral tradition.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	JUSTIFICATIVA	10
3	CAMINHOS DA PESQUISA	10
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	11
5	PROPOSTAS PARA TRABALHAR O TEMA DA PESQUISA EM SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	18
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

A origem do distrito do Monte Recôncavo é de tempos outrora, ou seja, quando existia a freguesia Nossa Senhora do Monte, constituída a partir da Vila de São Francisco da Barra de Sergipe do Conde, em 1698¹.

Por ser uma área com inúmeros engenhos de açúcar², a freguesia de Nossa Senhora do Monte se tornou um reduto escravista no período da escravidão. Homens, mulheres e crianças laboraram em distintos ofícios, a exemplo, nas casas grandes, nos canaviais, nos engenhos, roças de subsistências, manguezais e também na construção do território e entre outros serviços que eles realizavam.

A história da comunidade do Monte e do seu povo é o revérbero da história dos antepassados que ali estavam labutando e lutando. Na composição geográfica, indenitária e cultural do Monte Recôncavo existem fortes características do período da escravidão. Essas particularidades estão visíveis na arquitetura da igreja Nossa Senhora do Monte Recôncavo, nas ruínas de algumas casas da época, na religião de matriz africana, nos traços dos moradores e sobretudo, nas lembranças que alguns idosos trazem ao falar sobre o “Monte de antigamente”. Eles contam que seus pais e avós falavam como era sofrida a vida dos que moravam há muito tempo nessa comunidade. Ao se lembrar dessas lembranças, esses sujeitos históricos estão trazendo vestígios do processo da escravidão, luta pela sobrevivência, laços afetivos. Dessa maneira, coexiste um amplo reconhecimento do seu povo e as histórias dos seus ancestrais e também do território, assim, solidifica o entusiasmo de pertencimento.

Maria da Graça Andrade Dias (2015), aborda a questão do reconhecimento do Distrito como um território quilombola, ela ressalta que:

[...] os quais formam uma cultura ímpar e determinante do perfil identitário desta localidade. De acordo com a Fundação Palmares essas comunidades lutam pelo direito de propriedade de suas terras, consagrada pela Constituição Federal desde 1988. A referida Constituição em seu artigo 68 das Disposições Transitórias - assegura aos descendentes dos fundadores de quilombos, que continuam vivendo em áreas antigas, a posse definitiva

¹ DIAS, Maria da Graça Andrade. **Memórias e existências**: Identidades e valores na representação social do patrimônio no Recôncavo da Bahia. Belo Horizonte/MG, 2014.

² Em sua pesquisa sobre o município, o autor aponta que esta tinha 17 engenhos de açúcar distribuídos em seu território. PEDREIRA, Pedro Tomás. **Notícia histórica de São Francisco do Conde**. Salvador: Estudos Baianos/UFBA, 1976.

das terras que habitam, o que reforça a permanência dos seus habitantes nessa localidade (Dias, 2015, p. 76-77).

Logo, por ser um espaço de luta e resistência dos povos africanos e afro-brasileiros, o território foi reconhecido como remanescente de quilombos pela Fundação Palmares em 2007³. A partir desse reconhecimento como espaço quilombola, a mentalidade de uma parcela significativa dos moradores também modificou. Nossa identidade estava se transformando e iniciava um reconhecimento não só do lugar que vivemos e também da história dos nossos ancestrais. A valorização do povo negro gradualmente estava fazendo parte do cotidiano dos moradores do Quilombo Monte Recôncavo.

Ao se declarar negro ou negra, falar com orgulho que somos quilombolas e das histórias dos ancestrais é, reconhecer a história de luta e ressignificação ao longo do tempo. Mostrar que nossos antepassados nunca foram seres passivos, como por muito tempo a literatura tentou demonstrar. Homens e mulheres sempre lutaram e se organizaram contra o sistema escravista, a exemplo, organizando motins, criando laços de compadrio, quilombos, rebeldia, etc.

Através dessa ressignificação que estava e está brotando nos remanescentes de quilombolas, busco no presente trabalho intitulado *Quilombo do Monte Recôncavo a joia da Bahia de Todos os Santos*, identificar e analisar as distintas histórias existentes dessa comunidade no tempo e no espaço.

Dessa maneira, pretendemos inicialmente identificar no estudo as distintas histórias desse território, os mitos que estão ainda presentes nos imaginários dos moradores, abordar a transformações territoriais, ressaltar a importância do manguezal para as pessoas do distrito e entre outros conteúdos que surgiram no decorrer da pesquisa. Então, o intuito aqui é demonstrar as riquezas do ontem e do hoje da comunidade, se possível ligar essa riqueza natural com as histórias dos moradores. Em suas narrativas eles já trazem essas características com muito detalhe, seria importante trazer essas falas para o presente trabalho.

³ Dias op., cit., p., 76-77.

2 JUSTIFICATIVA

Ao elaborar o trabalho de conclusão de curso, deslumbrei caminhos que me levassem para além do território do Monte Recôncavo como espaço de construção do conhecimento. Tenho uma familiaridade com os moradores, a própria comunidade e pensei nesse momento em ampliar os estudos para outros ambientes, a exemplo, as escolas do município de São Francisco do Conde, Bahia. Ao direcionar as pesquisas para as escolas do centro vejo a possibilidade de suscitar a construção de conhecimento dentro e fora do quilombo.

A construção de conhecimento é um processo importante no desenvolvimento intelectual do indivíduo. Nesse percurso envolve a interpretação de informações para formar um entendimento mais profundo do mundo ao nosso redor. Dessa maneira, haverá atividades reflexivas sobre o quilombo do Monte Recôncavo, conexão com os fatos históricos, contextualização, etc. Sendo assim, é fundamental pontuar que essas iniciativas de trabalhar a história local são fundamentais para os estudantes conhecerem sobre seu território e sua origem, contribuição para a literatura sobre o Monte Recôncavo e para o desenvolvimento da pesquisa local. Então, este trabalho de conclusão de curso, frisa a urgência da implantação da história do quilombo do Monte Recôncavo, localizado no município de São Francisco do Conde. Esse território de luta e resistência dos africanos e afro-brasileiros, trazem temáticas a serem trabalhadas nas instituições de ensino na região.

3 CAMINHOS DA PESQUISA

Trata-se de estudo qualitativo do tipo de pesquisa bibliográfica, tendo como objeto de pesquisa o livro “A gente já nasceu quilombola e não sabia: Histórias do Monte Recôncavo” (2021). Nessa obra, as narrativas usadas pelos moradores destacam a oralidade como algo produtivo e a necessidade de explanar sobre suas vivências.

Quanto a revisão de literatura, esta teve como finalidade adquirir conhecimentos do tema a partir de publicações prévias sobre o assunto. O desenvolvimento desta revisão contou com as fases de definição do tema; categorização dos estudos; apresentação da revisão/síntese do conhecimento,

seleção dos estudos existentes; análise e interpretação. Buscando as ferramentas de acesso as plataformas: Scientific Electronic Library on Line (SciELO); Google Acadêmico, na busca dos textos disponíveis na internet. Como critérios de inclusão, utilizou-se artigos em língua portuguesa, artigos disponíveis na íntegra em formato eletrônico.

Pensamos em uma atividade que atendesse as orientações do Componente Curricular de Laboratório e que dialogasse com as minhas experiências vivenciadas como moradora da comunidade quilombola do Monte Recôncavo e, ao mesmo tempo, fosse um instrumento de pesquisa. descartamos esses pontos como experiência fundamental para a minha identidade docente.

Outro ponto importante dessa caminhada foi a aplicação de questionário para os antigos alunos do Centro Educacional Claudionor Batista. Atualmente, alguns desses discentes que colaboraram com o trabalho são estudantes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Este estudo visou investigar a história do Quilombo do Monte Recôncavo, assim como suas principais características e cotidiano da sua população atual, incentivando este estudo nas escolas do município de São Francisco do Conde - Bahia, contribuindo assim com o enriquecimento cultural da população.

A escolha do tema deu-se após uma reflexão e observação do histórico local. Desta forma, o presente estudo tende a contribuir de forma benéfica no ensino educacional. A presente pesquisa, foi norteada pela seguinte pergunta de investigação: Como os quilombos sobrevivem nos dias atuais, e como se dá a percepção da população acerca deste tema?

A realização deste estudo possibilitou fortalecer e ampliar o conhecimento sobre o tema. Neste sentido, ao conhecer os fatores que desencadeiam a história quilombola, permitindo que seja possível adotar meios de inserção do assunto no âmbito educacional.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Durante a realização dessa atividade houve uma grande motivação, pois ao falar da história do quilombo do Monte Recôncavo retratei também a minha história e dos nossos antepassados. Uma história de luta que causava estranheza e

constrangimento quando entramos em um espaço acadêmico, logo isso muda de cenário com a lei de cotas, que abre as senzalas dos quilombos, dando oportunidade aos negros ingressarem nas universidades públicas.

Nesse processo de ensino e aprendizagem conhecemos um mundo que dialoga mais com os nossos conhecimentos prévios. Alunos com as mesmas reivindicações sociais, responsabilidade social e com a mesma carga identitária. Eles têm os discursos parecidos e se identificam como irmãos de lutas. Nessa conjuntura, o espaço acadêmico não é notado como um local de estranhamento. Há pessoas de distintas comunidades tradicionais, mobilizações pelas minorias e outras organizações que ocorre no espaço acadêmico.

O questionário intitulado Educação Quilombola, conteve doze questões de múltiplas escolhas. Onde a décima segundo questão foi pedida um breve resumo da experiência de cada aluno e aluna em morar e estudar em uma comunidade quilombola, todos que responderam relataram seu ponto de vistas. Elas rememoram o tempo em que eu estudava nos anos finais, um exercício que provavelmente algumas se deleitaram ao lembrar de um tempo que marcaram suas vidas.

Sempre que pensava em organizar um trabalho alusivo o quilombo do Monte Recôncavo, queria abordar uma questão que ainda está sempre em conexão aos meus pensamentos de futura educadora, tem quilombo na escola? Essa questão me chama bastante atenção, pois no contexto universitário no qual estou inserida, os professores pautam sobre o tema e sua importância para os sujeitos de comunidades tradicionais.

É muito importante que as disciplinas referentes aos conteúdos quilombolas sejam inseridas na matriz curricular das escolas dessas comunidades e as demais do município, afim de oferecer aos estudantes a oportunidade de saber sobre seu lugar de origem e reconhecer as distintas histórias de seus antepassados.

Morar em uma comunidade quilombola e negligenciar esse fato era muito corriqueiro na sociedade brasileira, porém na atualidade algumas instituições de ensino trabalham com as questões da diversidade cultural, identitária e das heranças afro-brasileiro nas escolas como forma de auto aceitação para os negros e afim de passar conhecimentos para evitar preconceito e racismo.

A aplicação do questionário, objetivou observar se os estudantes ouviram falar do continente africano, se tem uma familiaridade com o assunto e se elas se reconhecem como quilombolas, pois através do questionário tive essa visão.

Inicialmente as perguntas estavam desconexas com o tema Educação Quilombola, depois de várias tentativas cheguei as questões enviadas para os (as) discentes.

Ao criar as perguntas foi pensado inicialmente a questão do território, identidade e cultura dos participantes. Compreender que morar em um quilombo é fazer parte dele culturalmente. Esse fato resgata as multiplicar identidades ancestrais que ali já viveram, como já foi mencionado.

Devido ao momento de insegurança vivido pelo surto de gripe na região, foi necessário aplicado os questionários pelos meios de comunicação. Foi enviado o link com antecedência contendo as questões a serem respondidas pelas entrevistadas e entrevistados para o whatsapp e e-mail. O público alvo foram mulheres e homens na faixa etária de 28 até 45 anos.

Nesse percurso de ensino e aprendizagem, notei que uma parcela dos moradores da comunidade está afirmando a identidade quilombola. Antes era negado essa unidade e hoje elas/elas fazem questão de falar que é quilombola e pertence uma comunidade tradicional.

Ao concluir os anos finais no Centro Educacional Claudionor Batista, observa-se que 100% dos estudantes precisam se deslocar para estudar no centro da cidade, São Francisco do Conde, no Colégio Estadual Martinho Salles Brasil. No Monte Recôncavo, não tem escolas de ensino médio ou faculdade e universidade. Os estudantes que desejam dar prosseguimento nos estudos precisam pegar um transporte cedido pela prefeitura de São Francisco do Conde, em frente o Centro Educacional Claudionor Batista e fazer o trajeto até as instituições de ensino, públicas ou particulares.

Cerca de trinta e três por cento (33,3%) dos ex-alunos entrevistados responderam que na comunidade não existem escolas reconhecidas como quilombola. Já sessenta e seis virgula sete por cento (66,7%), afirmaram que no Monte tem sim, instituições de ensino reconhecida como quilombo.

Através desses dados observou-se que na comunidade tradicional do Monte Recôncavo existem três escolas. Julieta Ribeiro Arlete e Lícia Maria, educação infantil, que se baseia na educação de crianças, com idades entre 2 e 5 anos. Escola Duque de Caxias, atende ao Ensino Fundamental I e compreende os alunos do 1º ao 5º ano. Por fim, o Centro Educacional Claudionor Batista, escola que trabalha com o Ensino Fundamental II e atendem aos alunos do 6º ao 9º ano.

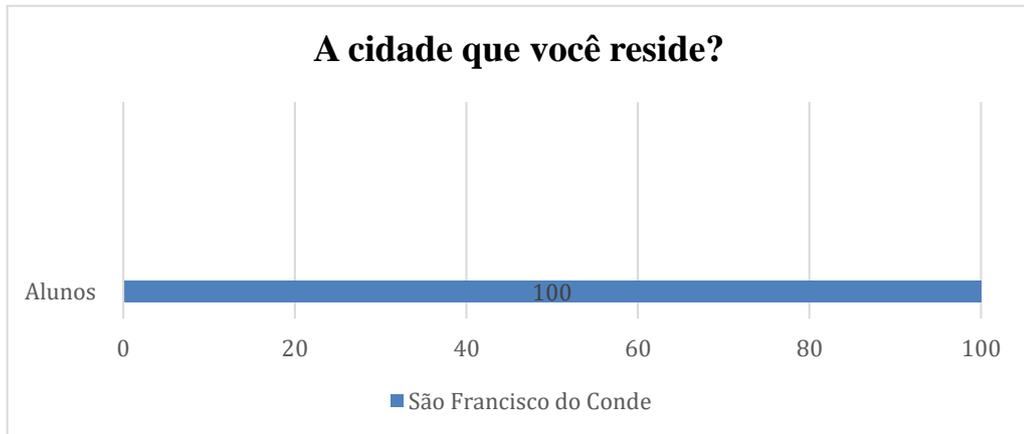
Setenta e sete virgula oito por cento dos entrevistados falaram que seus professores trabalham com temas sobre os quilombos. Percebe-se que a lei 10.639 de 2003 está sendo gradativamente implementada nas escolas. Vinte dois virgula dois marcaram no questionário que os professores não estão trabalhando com a cultura afro-brasileira nas instituições de ensino.

Como está identificando o gráfico, 66,7% das ex-alunas que participaram do questionário afirmaram que tem atividades culturais que valoriza a cultura afro-brasileira, 11,1% falaram que não tem eventos e 22,2%, mencionaram que tem festas sobre a cultura negra esporadicamente.

Sabemos que até a atualidade existe uma negação na história do protagonismo africano e afro-brasileiro. Ainda é muito tímida os temas a abordar sobre o continente africano. Entretanto, nos últimos anos os professores estão direcionando suas pesquisas para as questões da escravidão nas Américas, transporte transatlântico, as identidades dos escravizados e também sobre o território africano. Logo, ele/a vai trabalhar com esses temas em sala de aula. Sabemos que os livros ainda têm uma escrita colonial, estão pautados assuntos em sua maioria eurocêntrica. Logo, os alunos marcaram que ouviu falar sobre o continente africano nos livros. 22, 2%, observou sobre o tema no jornal e 11,1 nos livros.

Questões direcionadas para o processo de ensino e aprendizagem do estudante é fundamental. Saber das resistências e lutas contra a elite branca, questionar e criticar os moldes tradicionais da sociedade é compreender que os alunos estão com seu senso crítico apurado para tudo que ocorre em sociedade. Professores que almeja mudanças trabalham pontos essenciais, por exemplo, a valorização do povo negro e entre outros fatores. Mediante a essa temática, 89,9% dos entrevistados pautaram que os professores em sala abordaram sobre questões da educação éticas raciais e 11,1% disseram que não falam sobre esse assunto. A seguir seguem os gráficos e as sugestões de plano de aulas e as sequencias didáticas.

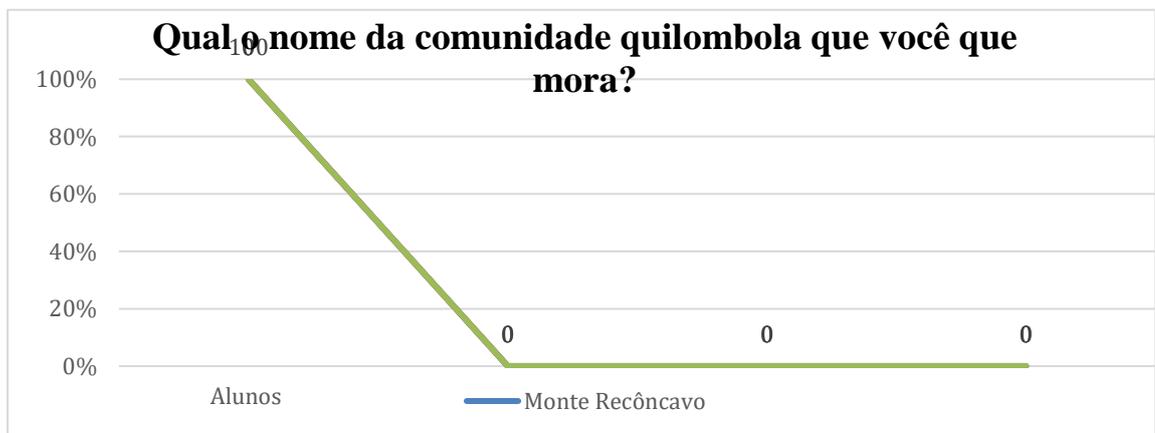
Gráfico 1 – Moradores da cidade



Fonte: dados levantados pela pesquisadora.

Observa-se que todos os ex-estudantes entrevistados residem no município de São Francisco do Conde-BA.

Gráfico 2 – Nome da comunidade



Fonte: dados levantados pela pesquisadora.

Nota-se no gráfico acima que todos os alunos são oriundos do Monte Recôncavo.

Gráfico 3 – Deslocamento de moradores

Fonte: dados levantados pela pesquisadora.

Observa-se que 100% das pessoas precisam se deslocar para estudar na cidade que mora e em outro município. No Monte Recôncavo, não tem escolas de ensino médio ou faculdade e universidade. Os estudantes que desejam dar prosseguimento nos estudos precisam pegar um transporte cedido pela prefeitura de São Francisco do Conde em frente o Centro Educacional Claudionor Batista e fazer o trajeto até as instituições de ensino, públicas ou particulares.

Gráfico 4 – Instituição de ensino quilombola

Fonte: dados levantados pela pesquisadora.

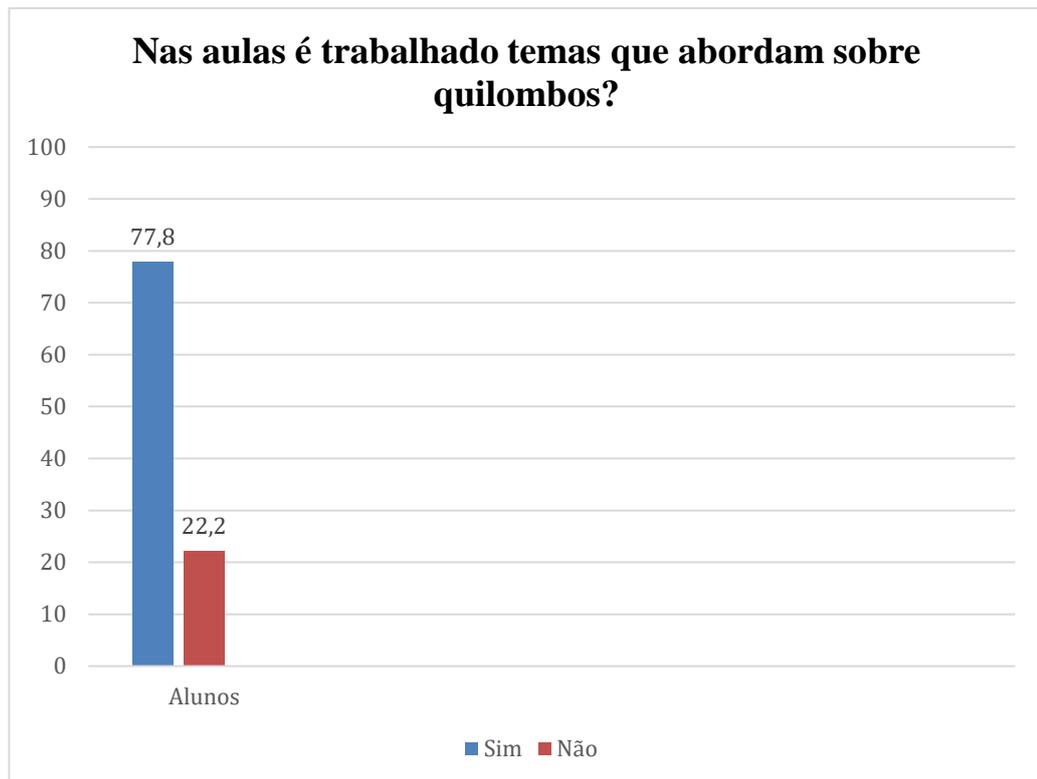
A pesquisa mostra que a maioria dos entrevistados 66,7%, reconhecem que no Monte Recôncavo há instituições de ensino de referência quilombola.

Gráfico 5 – Número de escolas



Fonte: dados levantados pela pesquisadora.

Através dos dados observou-se que na comunidade tradicional do Monte Recôncavo existem três escolas. Julieta Ribeiro Arlete e Lícia Maria, educação infantil, que se baseia na educação de crianças, com idades entre 2 e 5 anos. Escola Duque de Caxias, atende ao Ensino Fundamental I e compreende os alunos do 1º ao 5º ano. Por fim, o Centro Educacional Claudionor Batista, escola que trabalha com o Ensino Fundamental II e atendem aos alunos do 6º ao 9º ano, responderam ao questionário.

Gráfico 6 – Número de escolas

Fonte: dados levantados pela pesquisadora.

5 PROPOSTAS PARA TRABALHAR O TEMA DA PESQUISA EM SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Reconhecer e entender a origem quilombola como meio educacional é um passo importante para promover a inclusão, o respeito à diversidade cultural e a valorização da história e contribuições das comunidades quilombolas. O reconhecimento da origem quilombola na educação pode ocorrer de várias maneiras.

Através do Currículo Escolar Inclusivo, é possível incluir conteúdos relacionados à história, cultura e contribuições das comunidades quilombolas nos currículos escolares. Isso pode envolver a adaptação de livros didáticos, a criação de materiais educativos específicos e a incorporação de projetos e atividades relacionados a essas comunidades.

Promover a autoestima e a valorização da identidade dos estudantes quilombolas, reconhecendo e respeitando suas raízes culturais e históricas.

Ao reconhecer e entender a origem quilombola como meio educacional, as escolas podem contribuir para uma sociedade mais inclusiva, equitativa e consciente das contribuições de diferentes grupos étnicos para a construção do país.

A compreensão da origem quilombola e sua significativa contribuição para a história do Brasil é fundamental para uma visão mais completa e precisa da formação e desenvolvimento do país. As comunidades quilombolas têm uma história rica e complexa, desempenhando papéis vitais em diversos aspectos da sociedade brasileira. Entender a origem quilombola nos faz refletir sobre a resistência à escravidão, a preservação cultural, contribuições econômicas, participação em lutas sociais, entre outros aspectos.

O Monte Recôncavo, assim como as demais comunidades quilombolas são uma parte essencial da história do Brasil, representando a resistência, a resiliência e a riqueza cultural de descendentes de africanos. O reconhecimento e a valorização de sua contribuição são fundamentais para uma compreensão mais completa e precisa da história brasileira.

PLANOS DE AULAS

ESCOLA: Centro Educacional Claudionor Batista

DATA: 20. 01. 223

CURSO: Licenciatura em Ciências Sociais

PROFESSORA: Valeria Ilma Conceição Souza

SÉRIES: 8º do ensino fundamental; anos finais.

PLANO DE AULA

TEMA

Quilombos: O território de resistência.

CONTEÚDOS

- História do município de São Francisco do Conde: Passado e presente;
- O Quilombo como uma forma de resistência;
- Uma reafirmação da identidade quilombola;

CARGA HORARIA: 100 minutos (Aula geminada)

HABILIDADES DA BNCC:

- (EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.
- (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).
- (EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.
- (EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender o papel do Quilombo na história social de São Francisco do Conde-Ba, e apresentar na contemporaneidade como vivem os remanescentes de Quilombo no distrito do Monte Recôncavo.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Identificar as distintas formas de resistências organizadas no Quilombo;
- Enumerar as fontes econômicas existentes no Quilombo do Monte;
- Apresentar como vivem atualmente os remanescentes de Quilombo;
- Conhecer e valorizar a história local e ligá-la com processos de outras regiões;
- Problematizar a formação do Quilombo;

METODOLOGIA

TEMPO DE AULA:	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:	RECURSOS DIDÁTICOS:
15 minutos	<p>Para ter uma noção prévia do conhecimento dos/as estudantes irão ser indagado o que eles/as sabem alusivo a história política e econômica de São Francisco do Conde e a história do Quilombo Monte Recôncavo.</p> <p>Aborda como como foi a constituição deste território.</p> <p>Apresentar o tema para turma, em seguida perguntar se eles/as sabem o significado de Quilombo. Entretanto, estabelecer essas informações com a História do município de São Francisco do Conde e do país e do Brasil.</p> <p>Perguntas norteadoras:</p> <p>Quem eram as pessoas que trabalhavam nos engenhos de açúcar?</p> <p>Eles eram oriundos de qual Território?</p> <p>Vocês sabem informar os motivos que levaram as criações de Quilombo no Brasil?</p> <p>Vocês sabiam que o distrito do Monte é um Quilombo?</p> <p>Quais produtos são cultivados no Monte?</p>	Celular, notebook, computador e Google Meet.

	<p>Sabiam que no Quilombos tinha sua própria economia e organização política?</p> <p>Qual a importância de estudar em uma escola inserida em um Quilombo?</p>	
20 minutos	<p>Irei realizar uma leitura coletiva para que os estudantes compreendam a proposta a ser desenvolvida em sala. A leitura coletiva nesse momento será da apresentação do artigo Quilombos Brasileiros: Resistência, Repressão e Consolidação do geógrafo Fernando Bueno Oliveira. Irei compartilhar a leitura para todos terem acesso e participar.</p>	<p>Computador, notebook, celular, caderno, caneta e Google Meet.</p>
15 minutos	<p>Os estudantes irão falar o que compreenderam e quais suas dúvidas do assunto.</p>	<p>Computador, celular e notebook.</p>
20 minutos	<p>Passarei uma atividade sobre o tema, enviar o link https://www.youtube.com/watch?v=fmT1SNAmijE: para o grupo do WhatsApp da turma ou chat no google meet e vai resolver durante a aula. Ao assistir o vídeo eles/elas vão responder oralmente o significado de Quilombo e o que compreenderam do vídeo trabalho.</p>	<p>Celular, notebook e computador.</p>
20 minutos	<p>Trabalhar com distintas fontes históricas como, mapa da região, jornais e fotografias para que os alunos possam distinguir, problematizar e comparar as diversas fontes que trabalham com Quilombo.</p>	<p>Celular, notebook e computador.</p>
10 minutos	<p>Os alunos ficaram em incumbidos de listar as palavras desconhecidas e trazer os significados delas na próxima aula.</p>	<p>Caderno, caneta, celular e notebook.</p>

7 AVALIAÇÃO

- Analisar a participação dos (as) alunos (as) nas aulas e nas atividades propostas;
- Relacionar o nível a interação dos (as) alunos (as) na utilização das ferramentas tecnológicas de ensino.
- Analisar as atividades que foram realizadas pelos (as) alunos (as) através do *Google Forms* e *Padlet*.

ESCOLA: Escola Aragão Bulcão

DATA: 16/01/2023

CURSO: Licenciatura em Ciências Sociais

POFESSORA: Valeria Ilma Conceição

SÉRIES: 7° do ensino fundamental; anos finais

PLANO DE AULA

TEMA

Brincadeiras antigas: instrumento de ensino e aprendizagem.

CARGA HORÁRIA: 5 atividades de 60 minutos cada

HABILIDADES DA BNCC:

- (EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao (EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades

étnico-raciais no país.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Resgatar e demonstrar as antigas brincadeiras que as crianças do Monte Recôncavo brincavam entre a década de 40 a 90. Nessa direção, identificar essa forma lúdica como instrumento de ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer as brincadeiras antigas como manifestações culturais;
- Recriar brincadeira a partir do que foi vivenciado;
- Conhecer novas palavras;
- Elaborar um Glossário a partir das descobertas;
- Elaborar brinquedos a partir de materiais recicláveis;
- Uma reafirmação da identidade quilombola;

METODOLOGIA

TEMPO DE AULA:	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:	RECURSOS DIDÁTICOS:
4 atividades de 60 minutos cada.	Será proposto um pequeno diálogo com os estudantes para verificação do conhecimento prévio do tema explanado.	
60 minutos	Primeira parte da aula Para ter uma noção prévia do conhecimento dos (as) estudantes irá ser indagado o que eles (as) fazem para passar o tempo nas horas vagas? Se ouvirem os avós e os pais falarem das brincadeiras que eles brincavam quando eram crianças?	Caderno e caneta

	<p>A partir das respostas irei apresentar o tema para turma.</p> <p>BRINCADEIRAS ANTIGAS: quilombo é um território de resistência. Esse diálogo será realizado em um “rodinha” para motivar os alunos e alunas, irei organizar um círculo na sala de aula.</p> <p>Perguntas norteadoras: Quem já brincou de elástico? Alguém precisou criar seu próprio brinquedo? As brincadeiras que geralmente vocês brincam com seus colegas?</p>	
30 minutos	<p>Segunda parte da aula Irei realizar uma leitura coletiva para que os estudantes compreendam a proposta a ser desenvolvida em sala. A leitura coletiva nesse momento será do texto: <i>A gente já nasceu quilombola e não sabia - Histórias do Monte Recôncavo.</i></p> <p>Nesse momento vou identificar as brincadeiras antigas que os moradores mais velhos brincavam, a exemplo, bambolê, garrafão, cabra-cega, esconde-esconde, picula, adivinhação, passa-anel gangorra, entre outras brincadeiras.</p>	<p>Caderno, caneta, xerox das páginas 86 e 87 do livro <i>A gente já nasceu quilombolae não sabia - Histórias do Monte Recôncavo.</i></p>
30 minutos	<p>Os estudantes irão falar o que compreenderam e quais suas dúvidas sobre o assunto.</p>	<p>Caderno e caneta.</p>
60 minutos	<p>Terceira parte da aula Passarei uma atividade sobre o tema. Eles ficaram responsáveis de procurar as palavras desconhecidas na xerox e escreverá no caderno. Após essa parte, quando todos concluírem a tarefa cada um vai trocar o exercício com o do colega e vamos corrigir em sala.</p>	<p>Caderno, caneta e xerox</p>

20 minutos	<p>Quarta parte da aula</p> <p>Já foi pedido antecipadamente que os estudantes levassem materiais recicláveis como garrafa pet, tampas, barbantes e caixa de leite líquido, papelão, lata de leite e rolo de papel higiênico para confeccionar seus brinquedos, o vídeo utilizado será:</p> <p>:próhttps://www.youtube.com/watch?v=4q2-kAsAfN4prios brinquedos.</p>	<p>Not e um retroprojektor parapassar o video.</p>
20 minutos	<p>Quarta parte da aula</p> <p>Já foi pedido antecipadamente que os estudantes levassem materiais recicláveis como garrafa pet, tampas, barbantes e caixa de leite líquido, papelão, lata de leite e rolo de papel higiênico para confeccionar seus brinquedos, o vídeo utilizado será:</p> <p>próhttps://www.youtube.com/watch?v=4q2-kAsAfN4prios brinquedos.</p>	<p>Notebook e um retroprojektor para passar o video.</p>
40 minutos	<p>Depois de assistir o vídeo nós iremos fazer os antigos brinquedos que seus avós e pais possivelemnte faziam na infância.</p> <p>iremos fazer os antigos brinquedos que seus avós e pais possivelmente faziam na infância.</p>	<p>Materiais recicláveis tesoura.</p> <p>OBS:Eu que cortarei o material para a criação dos brinquedos</p>
40 minutos	<p>Os brinquedosconfeccionados pelos alunos</p>	<p>Quinto momento da aula</p> <p>Esse momento será dedicado para os alunos brincarem com os brinquedos que eles criaram.</p>

--	--	--

AValiação

- Analisar a participação dos alunos, alunas nas aulas e nas atividades propostas;
- Relacionar o nível de interação dos alunos e alunas na aula proposta

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente fiquei muito apreensiva com as atividades, entretanto, ao longo do curso fui aprendendo a mexer com as ferramentas e compreender a importância dos dados levantados em uma pesquisa. Para uma futura profissional na área de relações sociais que a todo momento irá trabalhar com dados esse componente foi essencial para o processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho aqui realizado e organizado sobre o Educação Quilombola, são dados importantes levantados durante o momento da pesquisa. Os números me chamaram a atenção, pois, até os alunos que não tiveram oportunidade de dar seguimento aos estudos se atentam para as questões étnico racial e a todo momento estão consumindo informações alusivas aos deveres e direitos de uma sociedade que mora em um quilombo.

A comunidade busca inserir eventos sobre a valorização do quilombo e do povo quilombola. Logo, nota-se que há uma preocupação da comunidade em ensinar para as gerações futuras sobre o espaço que estão inseridos.

Por fim, os sujeitos históricos que fazem parte desta pesquisa responderam com seu ponto de vista sobre a sua experiência em morar e estudar em uma comunidade quilombola. As respostas correspondem com que discutimos na comunidade tradicional do Monte Recôncavo. Dentre as onze respostas, irei destacar uma:

“Sou Assistente Social a 12 anos, nossa comunidade recebeu título de comunidade quilombola em 2007, quando iniciei meus estudos minha comunidade ainda não era reconhecida, as dificuldades ainda são as mesmas, o poder público

deveria se empenhar mais com relação a minha comunidade, falta muita coisa que uma comunidade quilombola de verdade tem, e também nós moradores do quilombo buscar compreender e lutar juntos pelos nossos direitos”. (Maria Inês*⁴, 45 anos).

Noções como essas foram visualizadas no resumo sobre a experiência em morar em uma comunidade quilombola. Entretanto, temos problemas como falta de políticas públicas e entre outras. Mas não é esse fato que irá nos fazer desistir dos nossos objetivos. Também esses dados coletados foram importantes para ver o quanto os entrevistados e as entrevistadas têm orgulho da sua raiz e ancestralidade. Os familiares das entrevistadas são oriundos do Monte, significa que elas têm uma ligação forte com a terra onde nasceram, cresceram e estão constituindo família.

É importante e fundamental conceder o título de propriedade definitiva às comunidades quilombolas, para a preservação da sua cultura, história, religião e do seu saber. Nos quilombos sobreviviam da pesca, da plantação, das criações dos animais e praticavam um comércio rudimentar, vivendo pelas práticas tradicionais dos povos africanos e oferecendo abrigo e esperança para todos os escravos que conseguiam fugir e chegar até o quilombo.

Entende-se que o quilombo do Monte Recôncavo não é apenas como os grupos de descendentes de negros que se juntavam em refúgios, ou em terras compradas por seus ancestrais. A ideia de pertença a uma coletividade e autodefinição, enquanto o grupo étnico são os principais instrumentos que apontam para a existência de uma comunidade quilombola. A questão quilombola, que vem desde 1980 no Brasil, demonstram um conjunto de normas direcionadas para os remanescentes das comunidades quilombolas para o reconhecimento da propriedade. O Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), no qual, primeiro o estado assume compromissos distributivos com as comunidades negras rurais. Com este aspecto jurídico, foi surgindo a garantia constitucional ao direito à propriedade da terra para este grupo heterogêneo. Porém, a imposição do artigo 68 ADCT, gerou o intenso debate sobre os limites e possibilidades de operacionalização e construção deixou acesso a propriedades fundiárias.

A regularização fundiária é marcada por um mito longo, burocrático e que depende muito do querer e da vontade política. É fundamental para o processo de garantia de direitos às comunidades tradicionais.

⁴ Maria Inês*⁴, 45 anos - nome fictício, para salvaguardar a identidade da entrevistada.

A primeira medida para o processo de reconhecimento, certificação e situação das terras da comunidade quilombola faz um processo interno fortalecendo seu outro reconhecimento como uma nascente de quilombo. Após o processo de fortalecimento de densidade da construção coletiva e do resgate histórico a próxima etapa é entrar com o processo de formação, que é solicitar a Fundação Cultural Palmares (FCP) um certificado, que tem um papel de reconhecer a todo um processo histórico de vivência e de construção de um povo que é ancestral naquele local.

São necessários três documentos para emitir o certificado de autorreconhecimento emitido pelo órgão que são: ata de reunião específica para tratar do tema de autodeclaração ou ata de assembleia, se a associação já estiver formalizada, seguida da assinatura da maioria dos membros, breve relatório da comunidade formação traços familiares, manifestações culturais e um requerimento de certificação endereçado à presidência do órgão.

“O quilombo precisa do território para garantir a sua vivência, a sua produção de alimentos e para sua produção física e espiritual. O território para a gente é nossa vida”, falar do crioulo também coordenar executivo da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades negras racionais quilombolas ponto quanto mais demora o processo de regularização fundiária de uma comunidade quilombola, os conflitos aumentam começam as ameaças aos territórios, os assassinatos de lideranças e os conflitos nas comunidades.

A PSQ Secretaria de Políticas para Quilombola dá suporte para que a comunidade seja próxima etapa do processo de certificação que é adquirir o documento definitivo de posse da terra, concedida pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) órgão responsável pelo levantamento territorial e estudos antropológicos e históricos, para a demarcação da área a ser titulada.

As comunidades quilombolas são ou podem ser definidas como grupos étnicos atributivos, cuja identidade e emblemas socialmente significativos são atribuídos pelos próprios sujeitos sociais ainda existem as buscas pela recuperação “perdida” dos quilombos, devido às reestruturações e das infraestruturas dos ambientes rurais que sofrem modificações fazendo com que os costumes vividos antigamente se percam ao longo do tempo.

Uma boa parte das comunidades quilombolas vivem ainda na zona rural do país, com isso vivendo de sua própria produção, porém existem hoje limitações e um dos fatores é devido à busca da tributação e reconhecimento dos espaços, ou seja, a liberação das terras. Por essa condição sustentável de vida, entende-se que as comunidades quilombolas eram muito mais além de "laços tributais", possuíam sua própria forma de produção com base na unidade familiar.

Hoje há também a convivência a urbanização do quilombos Monte , surgindo elementos de organização comunitária para o enfrentamento dos problemas socioambientais locais, relacionados a manutenção de uma identidade étnico cultural, como a garantia de recursos básicos para a qualidade de vida que são: serviço de saneamento básico, educação, saúde, investimento e assistência às atividades rurais e gestão de recursos naturais visando a emergência a manutenção de uma identidade quilombola, com forte engajamento entre as tradições rurais e modernidade urbana, industrial, emergida na dinâmica metropolitana. "Primeiro para ser um quilombo, é necessário uma auto identificação das comunidades. Antes mesmo de passarem pelos trâmites legais, carregam histórias".

REFERÊNCIAS

- DIAS, Maria da Graça Andrade. **Memórias e existências**: Identidades e valores na representação social do patrimônio no Recôncavo da Bahia. Belo Horizonte/MG, 2014.
- GOVERNO DO ESTADO. **A gente nasceu quilombola e não sabia**: histórias do Monte Recôncavo.
- MILLER, Joseph C. O atlântico escravista açúcar, escravos e engenhos. Afro- Ásia, 19/20 (1997), p.9-36.
- MOURA, C. **Quilombos**: resistência ao escravismo. São Paulo, Editora Ática, 1987.
- MOURA, C. **Os quilombos e a rebelião negra**. 8º Ed. São Paulo, Editora Brasiliense, 2009.
- NASCIMENTO, Mamigonian. Beatriz. **Kilombo e memória comunitária**: um estudo de caso. Estudos Afro-Asiáticos 6-7. Rio de Janeiro, CEAA/UCAM, 1982, pp.259-26.
- NASCIMENTO, Mamigonian. Beatriz. **O conceito de quilombo e a resistência cultural negra**. Afrodiáspora Nos. 6-7, 1985, pp. 41-49.
- PEDREIRA, Pedro Tomás. **Notícia histórica de São Francisco do Conde**. Salvador: Estudos Baianos/UFBA,1976.
- SANTOS, Marcília Conceição dos; GUEROLA, Carlos Maroto. Org. Programa Aldir Blanc Bahia. **A gente já nasceu quilombola e não sabia**: histórias do Monte Recôncavo. Salvador, BA. 2021.